Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3213

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA HIPOCONDRIA E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PHARMACEUTICAL CARE IN HYPOCHONDRIA AND ITS INFLUENCE ON QUALITY OF LIFE: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Vanessa Dias De Souza Costa
Acadêmica do 8° Período de Farmácia, Faculdades Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG,
E-mail: vanessavivi196651@gmail.com

Bárbara Ramos Queiroz
Acadêmica do 8° Período de Farmácia, Faculdades Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG,
E-mail: barbararamos_16@hotmail.com

Felippe Letro De Oliveira
Acadêmico do 7° Período de Farmácia, Faculdades Alfa Unipac de Teófilo Otoni/MG,
E-mail: felippeoliveiraletro@gmail.com

Pedro Emílio Amador Salomão
Doutor, Faculdades AlfaUnipac de Teófilo Otoni/MG,
E-mail: peas8810@gmail.com

Recebido: 02/01/2025 – Aceito: 15/05/2025

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a singularidade da dimensão da memória na hipocondria. A dor física que o caracteriza representa uma das formas mais arcaicas de viver a experiência da morte, projetando-se na concretude e na imediatez do corpo. Na hipocondria, o caráter persecutório atuante sobre o corpo do sujeito representa uma 'realização' no sentido de um reaparecimento demoníaco da experiência traumática original. O perigo iminente de morte decorrente da grave doença que estes sujeitos acreditam sofrer representa uma consciência permanente da sua condição física. Isto é atribuído à persistência da vida mental durante o tempo apresentado, que é a quase velhice do registro perceptivo. Desta forma, o ego realiza o seu modo de existência mais básico e primordial e, paradoxalmente, protege-se dos efeitos dos eventos traumáticos. No entantoA assistência farmacêutica é uma ferramenta essencial no tratamento de pacientes com hipocondria porque a hipocondria é uma doença complexa que envolve tudo, desde horários de dosagem até o uso de medicamentos que afetam o sistema nervoso central e a vida diária do paciente.

Palavras-Chave: Hipocondria; Assistência Farmacêutica; Dor eminente.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3213

Abstract

The purpose of this article is to analyze the uniqueness of the memory dimension in hypochondriasis. The physical pain that characterizes him represents one of the most archaic waysof living the experience of death, projecting itself into the concreteness and immediacy of the body. In hypochondria, the persecutory character acting on the subject's body represents a 'realization' in the sense of a demonic reappearance of the original traumatic experience. The imminent danger of death resulting from the serious illness that these subjects believe they are suffering from represents a permanent awareness of their physical condition. This is attributed to the persistence of mental life during the time presented, which is the near-old age of the perceptual register. In this way, the ego realizes its most basic and primordial mode of existence and, paradoxically, protects itself from the effects of traumatic events. However Pharmaceutical assistance is an essential tool in treating patients with hypochondriasis because hypochondriasis is a complex disease that involves everything from dosing schedules to the use of medications that affect the central nervous system and the patient's daily life.

Keywords: Hypochondria. Pharmaceutical care. Imminent pain.

1. Introdução

Caracterizada como uma preocupação exagerada da pessoa com seu estado de saúde, a hipocondria é conhecida desde o século 4 a.C. Os primeiros estudos sobre esse transtorno foram realizados por Hipócrates, o pai da Medicina, que o associou à melancolia. A maioria das pessoas que sofre de hipocondria apresenta tendência a depressão e ansiedade. O hipocondríaco acredita que possui pelo menos uma doença física grave, progressiva e com sintomas determinados, ainda que exames laboratoriais e consultas com vários médicos assegurem que nada

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3213

exista. No autocuidado podem ser utilizados medicamentos industriais ou remédios caseiros, cujo uso neste caso pode ser decidido pelousuário. Essa prática refere-se à prescrição de medicamentos por estranhos, como amigos e familiares, o que caracteriza o exercício ilegal da medicina. A ajuda farmacêutica pode ajudar a melhorar a situação, pois o farmacêutico é um profissional habilitado para fornecer todas as informações necessárias sobre o medicamento, orientar seu uso e armazenamento para que não interfira na eficácia do medicamento.

> A hipocondria e o transtorno do pânico envolvem uma preocupação excessiva com patologias físicas, atenção seletiva corporal, interpretações catastróficas de sinais ou sensações corporais como alguma doença grave e comportamentos repetidos de verificação da saúde. (DIB; VALENÇA; NARDI, 2005, p.84).

1.1 Objetivos Gerais

Diante dessas considerações, esse estudo possui por Objetivo Geral: Analisar e enfatizar a importância do profissional Farmacêutico nos pacientes com hipocondria. Já os Objetivos Específicos que orientam esse trabalho são: Conhecer o perfil dos pacientes hipocondríacos; verificar os sintomas que influenciam na auto medicação; avaliar a importância da orientação farmacêutica na prevenção de intoxicações medicamentosa; propor mudanças para que se tornem ainda mais eficientes as ações de educação em saúde.

2. Revisão da Literatura

2.1 A Hipocondria

A hipocondria é um pavor ou ideia de doença baseada em uma má interpretação de sintomas ou funções corporais, onde um indivíduo teme ter uma doença grave, apesar de receber avaliação e confirmação médica apropriada. Anormalidade da condição Hipocondríaco.

Na Classificação Internacional de doenças (CID-10) é semelhante ao DSM-

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3213

IV (este é um sistema diagnóstico e estatístico para a categorização de transtornos mentais baseado em um modelo categórico destinado à prática clínica e a enquete psiquiátrica inclui queixas, disfunção somática persistente ou preocupação persistente com visões externas. Mesmo com avaliação e salvaguardas médicas e da equipe multidisciplinar incluindo o profissional farmacêutico adequadas, os hipocondríacos têm medos não delirantes de doenças graves com base na interpretação errada de manifestações somáticas, ocasionando danos que duram pelo menos seis meses.

A hipocondria inclui preocupação excessiva com doenças físicas. Escolhendo atenção ao corpo. Interpretar sinais ou sensações corporais catastróficas, como uma doença grave e atividades repetidas de verificação de saúde. A comorbidade da hipocondria parece ser maior do que o esperado pelo acaso, no curso da hipocondria essas inquietações costumam ser crônicas e intermitentes no caso dos pacientes, suas inquietações com sua saúde parecem extrapolar, apesar do controle dos sintomas da doença o que requer umaabordagem específica.

2.1.1 Questões conceituais e critérios diagnósticos

Critérios diagnósticos para hipocondria, que incluem pacientes convictos e pessoas que têm medo de uma doença; o último tipo é muito semelhante às fobias de doenças. Eles também consideram o teste de necessidade problemático para descartar patologias orgânicas e ter avaliação farmacomédica adequada (o que seria difícil de definir), e alguns hipocondríacos podem não ter acesso à avaliação médica e farmacológica ou mesmo evitá-la, buscando conforto em familiares ou em publicações de saúde. Têm sido relatadas dificuldades em conceituar a hipocondria, que vão desde a ansiedade relacionada à saúde, fenômeno considerado primário, até fenômeno considerado primário como condenações por doença (menores); deve ser tão grave que não desapareça quando o médico a acalma, mas não tão grave que possa ser considerado delirante; é uma condição ego-sintônica e crônica que se assemelha a um transtorno de personalidade; menos aplicável a doenças físicas, mas não está claro qual o grau de discrepância necessário entre a ansiedade e os resultados dos exames médicos; É difícil distinguir de outros transtornos, como

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3213

depressão, somatização e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). A hipocondria pode ser distinguida pelo chamado “estilo de amplificação somática”, pela presença ou ausência de condição física comórbida e pela necessidade de serviços médicos e farmácias. O foco não está em como a pessoa se sente, mas em como ela se sente, interpreta e se expressa verbalmente ou de outra forma. Qualquer preocupação excessiva com funções corporais tenderia a ser descrita como hipocondria. São várias crenças e medos diferentes, mas muito relacionados, como a crença no ser. Pacientes, problemas corporais e tanatofobia. Refere-se à crença de uma pessoa de que morrerá em breve, mas não morrerá. Por um motivo médico específico, mas relacionado à ansiedade de algo parecido com a morte, como funerais e obituários, e possivelmente para fazer parte da hipocondria.

2.1.2 Atribuições de um profissional Farmacêutico

Há casos em que um hipocondríaco sente tanta dor e ansiedade que consegue ele mesmo buscar ajuda para sua saúde mental. Nos centros de atenção psicossocial formado por uma equipe multidisciplinar em saúde, enfatizando o profissional Farmacêutico, este deve estar amparado de conhecimentos técnicos sobre a hipocondria para melhor intervenção no plano terapêutico do paciente. No entanto, deve-se notar que uma pessoa que sofre deste transtorno nem sempre é capaz de reconhecer por si mesma que precisa de apoio adequado. É por isso que o farmacêutico deve ajudar e prestar atenção aos amigos e familiares e pacientes o que se torna tão importante. O farmacêutico deve no primeiro passo explicar ao hipocondríaco que ele não tem doença física, mesmo que afirme o contrário. Em alguns casos, a psicoterapia explicativa pode ser suficiente. Se faz necessário que um paciente reconhece a sua condição, os riscos associados à doença que podem ser minimizados. Por outro lado, quando alguém não sabe o que está sofrendo, o perigo mais comum é a automedicação para acabar com a doença que pensa estar sofrendo. Desta forma o farmacêutico deve obrigatoriamente explicar ao cliente os riscos de uma automedicação. Ansiedade e preocupação são emoções comuns em pessoas com hipocondria. Sensações fisiológicas habituais ou pequenas alterações

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3213

no corpo são interpretadas como sintoma de uma doença iminente. No caso de ansiedade grave, a intervenção indicada é um ansiolítico, ou seja, um antidepressivo que tem a vantagem de não causar dependência. Esse medicamento tem que ser prescrito por um médico e dispensado por um farmacêutico que deve conhecer sobre a patologia explicando de forma correta a posologia além do acolhimento ao cliente.

3. Considerações Finais

O tratamento diferenciado desses pacientes é necessário porque a relação farmacêutico-paciente é comprometida pela falta de confiança do paciente devido à perda de críticas, dificuldade em delegar o controle ao farmacêutico, monitorar esses pacientes quanto a sintomas e efeitos colaterais dos medicamentos e uma incapacidade de lidar com uma variedade de problemas exacerba os sinais e sintomas somáticos funcionais. Identificar e tratar adequadamente estes casos difíceis é fundamental para estabelecer vínculo com o paciente e desenvolver uma estratégia de tratamento apropriada para evitar o uso excessivo e iatrogênico dos serviços de saúde. Isso evita atrasos no diagnóstico e tratamento adequado. Embora existam poucos estudos que se concentrem apenas na cura farmacêuticos a um paciente que sofre de hipocondria, descobrimos que o farmacêutico é um profissional capacitado a cuidados de saúde mais acessíveis à população, capazes de promover uma boa eficiência farmacoterapica, ressaltando aos clientes informação sobre medicamentos e tratamento de doenças. A sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida é, portanto, significativa para que pacientes conseguiam graças ao aconselhamento e monitoramento farmacoterapêutico garantir o bem-estar, promoção e proteção da saúde, uso racional e seguro de medicamentos.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3213

Referências

1. Angonesi, Daniela. Dispensação farmacêutica: uma análise de diferentes conceitos e modelos. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/w5yRksJFk3DDj3PRHzvGcdB/?lang=pt Acesso em: 01 setembro 2023.

2. Assumpção, G.L.C, Oliveira, L.A. Souza, M.F.S. Depressão e suicídio: uma correlação. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15973 Acesso em: 01 setembro 2023.

3. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Fascículo X: Cuidados farmacêuticos no tratamento de pacientes com depressão – São Paulo 2014, p 8. Disponível em: https://portal.crfsp.org.br/noticias/5918-paciente-com-depressao.html Acesso em: 01 setembro 2023.

4. BRASIL. CID-10. Disponível em: http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f30_f39.htm Acesso em: 01 setembro 2023.

5. Perini E; Acúrcio F.J. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Vd4ZztNZPLRfPf5sb98Tpgj/?lang=pt Acesso em: 01 setembro 2023.

6. Carem S.N. A atenção farmacêutica no contexto interprofissional e colaborativo para o acompanhamento farmacoterapêutico em idosos: uma revisão integrativa e sistemática. Disponível em: http://hdl.handle.net/11422/20498 Acesso em: 01 setembro 2023.

7. Araújo A.L.A; Pereira L.R.L; Ueta J.M; Freitas O. O farmacêutico na atenção

primária no Brasil: uma inserção em construção. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csp/2016.v32n12/1-12 . Acesso em: 01 setembro 2023.

8. Bisson, Marcelo Polacow. Farmácia Clinica e Atenção Farmacêutica. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2016. CASTILLO, A. R. GL. et al. Transtornos de ansiedade. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600006 Acesso em 01 setembro 2023.

9. Fegadolli, Claudia, Reis, Roberta Alvarenga, Santos, Cláudia Benedita. Qualidade de vida como indicador de resultado em Atenção Farmacêutica: enfoque nos conceitos de validação de instrumentos psicométricos. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/276097 Acesso en: 01 setembro 2023.

10. Schütz, Marina Borges. Revisão da literatura sobre a importância do papel do farmacêutico na atenção básica à saúde. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/256618 Acesso em: 01 setembro 2023.

11. Alencar, Marcelo Mota, Amaral, Roberta Borges de A. A importância da atenção farmacêutica para a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas. Disponível em: https://doi.org/10.30968/rbfhss.2021.121.0557 Acesso em: 01 setembro 2023.

12. Angonesi, Danielle, Sevalho, Gilberto. O papel do farmacêutico na atenção à saúde: uma revisão crítica. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/h9h3ZKV3XcK6T8khm6Wxvnb/abstract/?lang=pt Acesso em: 01 setembro 2023.

13. Oliveira, Adélia Neves, Cunha, Ana Carolina Almeida. Contribuição do farmacêutico clínico na melhoria da qualidade de vida de pacientes com diabetes mellitus. Disponível em: https://doi.org/10.30968/rbfhss.2022.131.0631 Acesso em: 01 setembro 2023.

14. Zanetti, Ana Carolina Goes. Atenção farmacêutica em saúde mental e seus impactos na qualidade de vida. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12345 Acesso em: 01 setembro 2023.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3213

15. Pereira, Luciana, Martins, Ricardo S. Estudo sobre a importância do farmacêutico na adesão ao tratamento medicamentoso. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/58561 Acesso em: 01 setembro 2023.

16. Mendes, Elizabeth, Rocha, Karina A. Avaliação da qualidade de vida em pacientes atendidos em serviços de atenção farmacêutica. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/saude/article/view/17936 Acesso em: 01 setembro 2023.